

ANC

PT e PDS acusam Governo de censura na Constituinte

BRASÍLIA — O Governo está impondo censura política na divulgação dos trabalhos da Assembléia Constituinte. A acusação, feita em plenário pelos deputados Amaral Neto, líder do PDS, e José Genoíno, vice-líder do PT, é mais um capítulo da briga entre Governo e imprensa, que já fez com que os repórteres que cobrem o Palácio do Planalto fossem afastados do 3º andar, onde fica o gabinete do presidente, e até mesmo ativou o uso de helicópteros pelo presidente José Sarney, que os usa para fugir da imprensa.

A Radiobrás, ou Empresa Brasileira de Radiodifusão, ligada ao Ministério das Comunicações, rompeu ontem o contrato com a produtora independente Apoio Vídeo, que produzia o programa dominical *Jornal da Constituinte*, veiculado pela

TV Nacional de Brasília. O presidente da Radiobrás, jornalista Antonio Martins, exigiu o afastamento do comentarista Carlos Chagas para o programa continuar indo ao ar. A Apoio se recusou a fazê-lo.

— Carlos Chagas não fazia comentários a respeito da Constituinte e simplesmente usava o programa para atacar o Governo — explicou Martins, argumentando que “nenhuma televisão estatal do mundo paga alguém para atacar o Governo”, mas negando que haja censura na emissora. “A TV Nacional transmitiu ao vivo o debate entre o ministro dos Transportes, José Reinaldo, e os constituintes, que atacaram o Governo à vontade”, disse.

José Genoíno afirmou em plenário que foram proibidos os debates políticos

no *Jornal da Constituinte*, o que levou o programa a ser eliminado. Isto, segundo ele, “é prova da censura na Constituinte”. Martins admitiu que recomendou aos repórteres da TV Nacional que não fizessem perguntas sobre temas como a queda do ministro Dilson Funaro, quando apenas se especulava a respeito, sobre manutenção da Aliança Democrática e mandato do presidente Sarney, “ou qualquer outro assunto que não esteja resolvido e cuja repetição não seja de interesse do telespectador”.

Vetado— No 3º andar do Palácio do Planalto, não são apenas os repórteres da TV Nacional que não podem fazer perguntas. Por ali não circula mais ninguém da imprensa, que está confinada ao 2º andar, onde o porta-voz Antonio Fro-

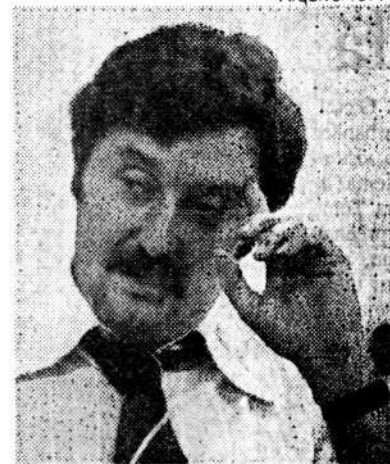
ta Netto dá as informações oficiais do Governo. O presidente Sarney chegou a receber em audiência um grupo de repórteres credenciados para explicar a medida e prometeu que, em troca, sempre que voltasse de qualquer viagem, daria uma entrevista no desembarque, ainda na Base Aérea de Brasília.

Na primeira oportunidade, porém, Sarney rompeu o compromisso. Por “ordem da Presidência”, segundo o oficial de dia, os repórteres foram impedidos de entrar na Base Aérea, no domingo, e da guarita de entrada viram quando o helicóptero que conduziu Sarney ao sítio de São José do Pericumã cruzou o céu. Em Belo Horizonte, onde ele passou o dia, aconteceu o mesmo: os repórteres foram afastados e ele seguiu de helicóptero para

a fazenda do governador Newton Cardoso.

Enquanto Sarney foge da imprensa, o secretário de Comunicação da administração federal, Getúlio Bittencourt, causa um impasse entre o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e o presidente Sarney: ele indicou Inaê Amado, sobrinha do escritor Jorge Amado, para a presidência da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), que é subordinada ao Ministério da Justiça. A notícia vazou e Brossard não gostou, por entender que sua área estava sendo invadida. Enquanto isso, o atual presidente, Ruy Lopes, que é funcionário do Senado, é obrigado a permanecer no cargo, embora esteja sendo requisitado de volta pelo senador Severo Gomes, de quem é assessor.

Arquivo/1977



Carlos Chagas foi vetado